Jocenilson Ribeiro

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, 2015), tendo realizado estágio doutoral em Paris pela Université Sorbonne Nouvelle-Paris III (2013). É professor adjunto do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), *Campus* São Cristóvão. Foi docente no Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) entre 2016 e 2020 em Foz do Iguaçu-PR, atuando na pesquisa, extensão e ensino de Português Língua Estrangeira e Adicional, português para falantes de outras línguas, estudos linguísticos e análise do discurso. Coordena o grupo de pesquisa *imaGine – Laboratório de Estudos de Discurso, História e Estrangeiridades*. Atuou por dez anos como avaliador do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) nos Postos Aplicadores da UFSCar e da UNILA. Desenvolve pesquisas na área de Teoria e Análise Linguística, com ênfase em Análise do Discurso, História das ideias e das representações de línguas, linguagens e sujeitos. Suas publicações tratam de temas como história das ideias e das representações, português língua estrangeira, português para falantes de outras línguas; xenofobia, discriminação e ódio ao estrangeiro, glotopolítica, glotofobia e intolerância linguístico-intercultural. Entre suas publicações mais recentes, destaca-se o ensaio *Da xenofobia à glotofobia: a estrangeiridade como um problema discursivo* no dossiê *Migrações e refúgio: abordagens discursivas* pela Revista da Abralin – Associação Brasileira de Linguística.

"No exato momento em que um homem é reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante, o desejo ou a necessidade de lhe comunicar seus próprios sentimentos e pensamentos fez com que ele procurasse os meios para fazê-lo. Não foi a fome nem a sede, mas o amor, o ódio, a piedade e a cólera que o fizeram falar." Ao formular esta hipótese em seu Ensaio sobre a origem das línguas, Rousseau contempla o reconhecimento do outro e a força motriz das paixões na gênese e no funcionamento das interlocuções humanas. Podemos reconhecer no outro um outro eu pelo modo como ele sente, pensa, age e fala. Nesse caso, o amor e a amizade, a confiança e a piedade e outros afetos afins serão constitutivos das práticas de linguagem. Porém, infelizmente, também podemos ver e ouvir o outro não como um igual distinto, mas como pura ou grande diferença, que nos suscita temores e terrores, ódios e indignações. Em Xenofobia e intolerância linguística, Jocenilson Ribeiro mostra com muita argúcia como as percepções e as apreciações da língua do outro e de suas formas diversas de vida geram a hospitalidade e a hostilidade com que vamos tratá-lo. Compreender as reduções e as negações da humanidade alheia é sempre tarefa decisiva de toda crítica. Quando o ódio à diferença está amplamente disseminado, essa tarefa é ainda mais urgente. Para isso, a leitura deste livro é um passo fundamental.

Carlos Piovezani e Luzmara Curcino
Professores da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

imagine
LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE DISCURSO, HISTÓRIA E ESTRANGEIRIDADES

FLUENDO CRESCIT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

UNILA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

9 786556 374901

JOCENILSON RIBEIRO

XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA LINGUÍSTICA

DISCURSOS SOBRE ESTRANGEIRIDADE E HOSTILIDADE BRASILEIRA

Pontes

XENOFOBIA E INTOLERÂNCIA LINGUÍSTICA

DISCURSOS SOBRE ESTRANGEIRIDADE E HOSTILIDADE BRASILEIRA

JOCENILSON RIBEIRO

Pontes

Este livro toca no âmago do estranho que habita em todos nós, brasileiros, ao descamar uma ferida narcísica de nossa chamada identidade nacional: o suposto elo entre cordialidade, acolhida e hospitalidade. Jocenilson Ribeiro é preciso ao apontar que "muitas vezes, somos politicamente indiferentes diante da miséria estrangeira, dentro e fora de nossos confortáveis territórios e fronteiras, porém seletivos quando se trata de alguns corpos, identidades, procedência geográfica, ideologias políticas e religiosas". Com essa tônica, o autor nos convida a um percurso pelos meandros da estrangeiridade e da alteridade, em que se entrecruzam discursos como o político e o midiático, que tanto reiteram um imaginário já consolidado, quanto fazem emergir "novas" formas de discriminação ao estranho/estrangeiro, como no caso dos discursos da dita "nova direita" no Brasil, mas não apenas. Nesse quadro, fixado na parede de nossa memória, os povos originários, em particular os indígenas, figuram como familiarmente estranhos e como um dos principais alvos da aversão que se mostra, por exemplo, na glotofobia. Porém, mais do que uma análise aprofundada das diversas manifestações de intolerância para com o diferente, o livro levanta questionamentos sobre nossos modos de ver e de significar, em que o político se materializa nos discursos, na partilha e na divisão dos sentidos: "Estamos divididos nos pronomes, na língua e na gramática social das migrações". Com reflexões como essa, que excedem o caráter puramente linguístico, Jocenilson Ribeiro deslinda o preconceito contra estrangeiros em suas nuances – xenofobia, racismo, glotofobia – lançando luz a novas e antigas problemáticas que são caras aos (e de que carecem os) estudos do discurso.

Marluza da Rosa
Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)